

# **SENADOR SÁ**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SENADOR SÁ  
DO ESTADO DO CEARÁ**

**Monitor(A) Social**

SL-042JL-20  
CÓD: 7891122033907  
EDITAL Nº 003/2020

---

## **Português**

1) Compreensão e interpretação de textos: ideia central e intenção comunicativa; estruturação e articulação do texto; significado contextual de palavras e expressões; pressuposições e inferências; emprego de nexos e outros recursos coesivos. . . . .	01
2) Ortografia. . . . .	09
3) Acentuação gráfica. . . . .	11
4) Sinonímia/Antonímia. Homonímia/Paronímia. . . . .	13
5) Classes de palavras. . . . .	15
6) Flexão nominal e verbal. . . . .	25
7) Colocação pronominal. . . . .	28
8) Emprego de modos verbais. . . . .	30
9) Vozes do verbo. . . . .	30
10) Concordância nominal e verbal. . . . .	31
11) Regência nominal e verbal. 12) Paralelismo de regência. . . . .	33
13) Ocorrência de crase. . . . .	35
14) Pontuação. . . . .	37
15) Termos da oração. 16) Processos de coordenação e subordinação. . . . .	39

## **Informática**

1) Conceitos relacionados a hardware, software, computadores e periféricos. . . . .	01
2) Utilização e configurações básicas do Sistema Operacional Windows 8 e 10: uso do ambiente gráfico, aplicativos, acessório, execução de programas e suas funcionalidades: ícones, teclas de atalho, janelas, menus, arquivos, pastas e programas. . . . .	07
3) Conceitos e conhecimentos na utilização das ferramentas, e recursos do Pacote de Aplicativos Libre Office e Microsoft Office: Editores de Texto, Planilhas de cálculo/eletrônicas, Apresentações eletrônicas e Gerenciador de e-mails. . . . .	17
4) Conceitos, arquitetura e utilização de intranet e internet: Navegadores (Google Chrome, Internet Explorer, Mozilla Firefox etc.), sites de busca e pesquisa, grupos de discussão, segurança em rede e na internet (antivírus, firewall, antispyware etc.), produção, manipulação e organização de e-mails. . . . .	42
5) Conceitos básicos de tarefas e procedimentos de informática: armazenamento de dados e realização de cópia de segurança (backup), organização e gerenciamento de arquivos, pastas e programas, compartilhamentos, impressão e áreas de transferência. . . . .	64
6) Segurança para Internet. 7) Configuração e utilização de Impressoras. . . . .	68

## **Conhecimentos Específicos**

1) Violência . . . . .	01
2) Família . . . . .	01
2) Assistência Social . . . . .	06
3) Direitos. 4) Participação. . . . .	34
5) Saúde. . . . .	36
6) Saúde Mental . . . . .	37
7) Controle Social . . . . .	48
8) Proteção Social Básica E Proteção Social Especial . . . . .	51
9) Proteção De Atendimento Integral À Família - Paif . . . . .	61
10) Centro De Referências De Assistência Social - Cras . . . . .	63
11) Centro De Referência Especializada Em Assistência Social - Creas. . . . .	77
12) Programa De Erradicação Do Trabalho Infantil - Peti. . . . .	77
13) Política Nacional De Assistência Social - Pnas . . . . .	79
14) Política Nacional Do Idoso . . . . .	99
15) Desenvolvimento Da Criança E Do Adolescente . . . . .	100
16) Arte E Educação . . . . .	110
17) Artesanato: A) Tipos De Artesanato: Marcenaria, Pinturas, Tapeçaria, Corte E Costura, Tricô, Crochê; B) Planejamento E Metodologia Do Trabalho Artesanal. C) Técnicas E Materiais De Artesanato. . . . .	111
18) Cidadania . . . . .	114
19) Parâmetros Curriculares Nacionais . . . . .	118
20) Legislação . . . . .	142

---

## Como passar em um concurso público?

Todos nós sabemos que é um grande desafio ser aprovado em concurso público, dessa maneira é muito importante o concurseiro estar focado e determinado em seus estudos e na sua preparação.

É verdade que não existe uma fórmula mágica ou uma regra de como estudar para concursos públicos, é importante cada pessoa encontrar a melhor maneira para estar otimizando sua preparação.

Algumas dicas podem sempre ajudar a elevar o nível dos estudos, criando uma motivação para estudar. Pensando nisso, a Solução preparou esse artigo com algumas dicas que irá fazer toda diferença na sua preparação.

**Então mãos à obra!**

## Separamos algumas dicas para lhe ajudar a passar em concurso público!

- **Esteja focado em seu objetivo:** É de extrema importância você estar focado em seu objetivo, a aprovação no concurso. Você vai ter que colocar em sua mente que sua prioridade é dedicar-se para a realização de seu sonho.

- **Não saia atirando para todos os lados:** Procure dar atenção em um concurso de cada vez, a dificuldade é muito maior quando você tenta focar em vários certames, devido as matérias das diversas áreas serem diferentes. Desta forma, é importante que você defina uma área se especializando nela. Se for possível realize todos os concursos que saírem que englobe a mesma área.

- **Defina um local, dias e horários para estudar:** Uma maneira de organizar seus estudos é transformando isso em um hábito, determinado um local, os horários e dias específicos para estar estudando cada disciplina que irá compor o concurso. O local de estudo não pode ter uma distração com interrupções constantes, é preciso ter concentração total.

- **Organização:** Como dissemos anteriormente, é preciso evitar qualquer distração, suas horas de estudos são inegociáveis, precisa de dedicação. É praticamente impossível passar em um concurso público se você não for uma pessoa organizada, é importante ter uma planilha contendo sua rotina diária de atividades definindo o melhor horário de estudo.

- **Método de estudo:** Um grande aliado para facilitar seus estudos, são os resumos. Isso irá te ajudar na hora da revisão sobre o assunto estudado, é fundamental que você inicie seus estudos antes mesmo de sair o edital, caso o mesmo ainda não esteja publicado, busque editais de concursos anteriores. Busque refazer a provas dos concursos anteriores, isso irá te ajudar na preparação.

- **Invista nos materiais:** É essencial que você tenha um bom material voltado para concursos públicos, completo e atualizado. Esses materiais devem trazer toda a teoria do edital de uma forma didática e esquematizada, contendo muito exercícios. Quando mais exercícios você realizar, melhor será sua preparação para realizar a prova do certame.

- **Cuide de sua preparação:** Não é só os estudos que é importante na sua preparação, evite perder sono, isso te deixará com uma menor energia e um cérebro cansado. É preciso que você tenha uma boa noite de sono. Outro fator importante na sua preparação, é tirar ao menos 1 (um) dia na semana para descanso e lazer, renovando as energias e evitando o estresse.

## Se prepare para o concurso público!

O concurseiro preparado não é aquele que passa o dia todo estudando, mas está com a cabeça nas nuvens, e sim aquele que se planeja pesquisando sobre o concurso de interesse, conferindo editais e provas anteriores, participando de grupos com enquetes sobre o mesmo, conversando com pessoas que já foram aprovadas absorvendo as dicas e experiências, analisando a banca examinadora do certame.

O Plano de Estudos é essencial na otimização dos estudos, ele deve ser simples, com fácil compreensão e personalizado com sua rotina, vai ser seu triunfo para aprovação, sendo responsável pelo seu crescimento contínuo.

Além do plano de estudos, é importante ter um Plano de Revisão, será ele que irá te ajudar na memorização dos conteúdos estudados até o dia da realização da prova, evitando a correria para fazer uma revisão de última hora próximo ao dia da prova.

Está em dúvida por qual matéria começar a estudar?! Uma dica, comece pela Língua Portuguesa, é a matéria com maior requisito nos concursos, a base para uma boa interpretação, no qual abrange todas as outras matérias.

---

## Vida Social!

Sabemos que faz parte algumas abdições na vida de quem estuda para concursos públicos, sempre que possível é importante conciliar os estudos com os momentos de lazer e bem-estar. A vida de concurseiro é temporária, quem determina o tempo é você, através da sua dedicação e empenho. Você terá que fazer um esforço para deixar de lado um pouco a vida social intensa, é importante compreender que quando for aprovado, verá que todo o esforço valeu a pena para realização do seu sonho.

Uma boa dica, é fazer exercícios físicos, uma simples corrida por exemplo é capaz de melhorar o funcionamento do Sistema Nervoso Central, um dos fatores que são chaves para produção de neurônios nas regiões associadas à aprendizagem e memória.

## Motivação!

A motivação é a chave do sucesso na vida dos concurseiros. Compreendemos que nem sempre é fácil, e as vezes bate aquele desânimo com vários fatores ao nosso redor. Porém a maior garra será focar na sua aprovação no concurso público dos seus sonhos.

É absolutamente normal caso você não seja aprovado de primeira, é primordial que você PERSISTA, com o tempo você irá adquirir conhecimento e experiência.

Então é preciso se motivar diariamente para seguir a busca da aprovação, algumas orientações importantes para conseguir motivação:

- Procure ler frases motivacionais, são ótimas para lembrar dos seus propósitos;
- Leia sempre os depoimentos dos candidatos aprovados nos concursos públicos;
- Procure estar sempre entrando em contato com os aprovados;
- Escreva o porque que você deseja ser aprovado no concurso, quando você sabe seus motivos, isso te dá um ânimo maior para seguir focado, tornando o processo mais prazeroso;
- Saiba o que realmente te impulsiona, o que te motiva. Dessa maneira será mais fácil vencer as adversidades que irá aparecer.
- Procure imaginar você exercendo a função da vaga pleiteada, sentir a emoção da aprovação e ver as pessoas que você gosta, felizes com seu sucesso.

Como dissemos no começo, não existe uma fórmula mágica, um método infalível. O que realmente existe é a sua garra, sua dedicação e motivação para estar realizando o seu grande sonho, de ser aprovado no concurso público. Acredite em você e no seu potencial.

A Solução tem ajudado há mais de 35 anos quem quer vencer a batalha do concurso público. Se você quer aumentar as suas chances de passar, conheça os nossos materiais, acessando o nosso site: [www.apostilasolucao.com.br](http://www.apostilasolucao.com.br)

---

---

## PORTUGUÊS

---

1) Compreensão e interpretação de textos: ideia central e intenção comunicativa; estruturação e articulação do texto; significado contextual de palavras e expressões; pressuposições e inferências; emprego de nexos e outros recursos coesivos. . . . .	01
2) Ortografia. . . . .	09
3) Acentuação gráfica. . . . .	11
4) Sinonímia/Antonímia. Homonímia/Paronímia. . . . .	13
5) Classes de palavras. . . . .	15
6) Flexão nominal e verbal. . . . .	25
7) Colocação pronominal. . . . .	28
8) Emprego de modos verbais. . . . .	30
9) Vozes do verbo. . . . .	30
10) Concordância nominal e verbal. . . . .	31
11) Regência nominal e verbal. 12) Paralelismo de regência. . . . .	33
13) Ocorrência de crase. . . . .	35
14) Pontuação. . . . .	37
15) Termos da oração. 16) Processos de coordenação e subordinação. . . . .	39

---

**1) COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS: IDEIA CENTRAL E INTENÇÃO COMUNICATIVA; ESTRUTURAÇÃO E ARTICULAÇÃO DO TEXTO; SIGNIFICADO CONTEXTUAL DE PALAVRAS E EXPRESSÕES; PRESSUPOSIÇÕES E INFERÊNCIAS; EMPREGO DE NEXOS E OUTROS RECURSOS COESIVOS.**

**Leitura**

A leitura é prática de interação social de linguagem. A leitura, como prática social, exige um leitor crítico que seja capaz de mobilizar seus conhecimentos prévios, quer linguísticos e textuais, quer de mundo, para preencher os vazios do texto, construindo novos significados. Esse leitor parte do já sabido/conhecido, mas, superando esse limite, incorpora, de forma reflexiva, novos significados a seu universo de conhecimento para melhor entender a realidade em que vive.

**Compreensão**

A compreensão de um texto é a análise e decodificação do que está realmente escrito nele, das frases e ideias ali presentes. A compreensão de texto significa decodificá-lo para entender o que foi dito. É a análise objetiva e a assimilação das palavras e ideias presentes no texto.

Para ler e entender um texto é necessário obter dois níveis de leitura: informativa e de reconhecimento.

Um texto para ser compreendido deve apresentar ideias selecionadas e organizadas, através dos parágrafos que é composto pela ideia central, argumentação/desenvolvimento e a conclusão do texto.

Quando se diz que uma pessoa tem a compreensão de algo, significa que é dotada do perfeito domínio intelectual sobre o assunto.

Para que haja a compreensão de algo, como um texto, por exemplo, é necessária a sua interpretação. Para isso, o indivíduo deve ser capaz de desvendar o significado das construções textuais, com o intuito de compreender o sentido do contexto de uma frase.

Assim, quando não há uma correta interpretação da mensagem, conseqüentemente não há a correta compreensão da mesma.

**Interpretação**

Interpretar é a ação ou efeito que estabelece uma relação de percepção da mensagem que se quer transmitir, seja ela simultânea ou consecutiva, entre duas pessoas ou entidades.

A importância dada às questões de interpretação de textos deve-se ao caráter interdisciplinar, o que equivale dizer que a competência de ler texto interfere decididamente no aprendizado em geral, já que boa parte do conhecimento mais importante nos chega por meio da linguagem escrita. A maior herança que a escola pode legar aos seus alunos é a competência de ler com autonomia, isto é, de extrair de um texto os seus significados.

Num texto, cada uma das partes está combinada com as outras, criando um todo que não é mero resultado da soma das partes, mas da sua articulação. Assim, a apreensão do significado global resulta de várias leituras acompanhadas de várias hipóteses interpretativas, levantadas a partir da compreensão de dados e informações inscritos no texto lido e do nosso conhecimento do mundo.

A interpretação do texto é o que podemos concluir sobre ele, depois de estabelecer conexões entre o que está escrito e a realidade. São as conclusões que podemos tirar com base nas ideias do autor. Essa análise ocorre de modo subjetivo, e são relacionadas com a dedução do leitor.

A interpretação de texto é o elemento-chave para o resultado acadêmico, eficiência na solução de exercícios e mesmo na compreensão de situações do dia-a-dia.

Além de uma leitura mais atenta e conhecimento prévio sobre o assunto, o elemento de fundamental importância para interpretar e compreender corretamente um texto é ter o domínio da língua.

E mesmo dominando a língua é muito importante ter um dicionário por perto. Isso porque ninguém conhece o significado de todas as palavras e é muito difícil interpretar um texto desconhecendo certos termos.

**Dicas para uma boa interpretação de texto:**

- Leia todo o texto pausadamente
- Releia o texto e marque todas as palavras que não sabe o significado
- Veja o significado de cada uma delas no dicionário e anote
- Separe os parágrafos do texto e releia um a um fazendo o seu resumo
- Elabore uma pergunta para cada parágrafo e responda
- Questione a forma usada para escrever
- Faça um novo texto com as suas palavras, mas siga as ideias do autor.

Lembre-se que para saber compreender e interpretar muito bem qualquer tipo de texto, é essencial que se leia muito. Quanto mais se lê, mais facilidade de interpretar se tem. E isso é fundamental em qualquer coisa que se faça, desde um concurso, vestibular, até a leitura de um anúncio na rua.

**Resumindo:**

	<b>Compreensão</b>	<b>Interpretação</b>
<b>O que é</b>	É a análise do que está escrito no texto, a compreensão das frases e ideias presentes.	É o que podemos concluir sobre o que está escrito no texto. É o modo como interpretamos o conteúdo.
<b>Informação</b>	A informação está presente no texto.	A informação está fora do texto, mas tem conexão com ele.
<b>Análise</b>	Trabalha com a objetividade, com as frases e palavras que estão escritas no texto.	Trabalha com a subjetividade, com o que você entendeu sobre o texto.

QUESTÕES

**01. SP Parcerias - Analista Técnico - 2018 - FCC**

**Uma compreensão da História**

Eu entendo a História num sentido sincrônico, isto é, em que tudo acontece simultaneamente. Por conseguinte, o que procura o romancista - ao menos é o que eu tento fazer - é esboçar um sentido para todo esse caos de fatos gravados na tela do tempo. Sei que esses fatos se deram em tempos distintos, mas procuro encontrar um fio comum entre eles. Não se trata de escapar do presente. Para mim, tudo o que aconteceu está a acontecer. E isto não é novo, já o afirmava o pensador italiano Benedetto Croce, ao escrever: "Toda a História é História contemporânea". Se tivesse que escolher um sinal que marcasse meu norte de vida, seria essa frase de Croce.

(SARAMAGO, José. *As palavras de Saramago. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 256*)

José Saramago entende que sua função como romancista é

- A) estudar e imaginar a História em seus movimentos sincrônicos predominantes.
- B) ignorar a distinção entre os tempos históricos para mantê-los vivos em seu passado.
- C) buscar traçar uma linha contínua de sentido entre fatos dispersos em tempos distintos.
- D) fazer predominar o sentido do tempo em que se vive sobre o tempo em que se viveu.
- E) expressar as diferenças entre os tempos históricos de modo a valorizá-las em si mesmas.

**02. Pref. de Chapecó – SC – Engenheiro de Trânsito – 2016 - IOBV**

*Por Jonas Valente\*, especial para este blog.*

A Comissão Parlamentar de Inquérito sobre Crimes Cibernéticos da Câmara dos Deputados divulgou seu relatório final. Nele, apresenta proposta de diversos projetos de lei com a justificativa de combater delitos na rede. Mas o conteúdo dessas proposições é explosivo e pode mudar a Internet como a conhecemos hoje no Brasil, criando um ambiente de censura na web, ampliando a repressão ao acesso a filmes, séries e outros conteúdos não oficiais, retirando direitos dos internautas e transformando redes sociais e outros aplicativos em máquinas de vigilância.

Não é de hoje que o discurso da segurança na Internet é usado para tentar atacar o caráter livre, plural e diverso da Internet. Como há dificuldades de se apurar crimes na rede, as soluções buscam criminalizar o máximo possível e transformar a navegação em algo controlado, violando o princípio da presunção da inocência previsto na Constituição Federal. No caso dos crimes contra a honra, a solução adotada pode ter um impacto trágico para o debate democrático nas redes sociais – atualmente tão importante quanto aquele realizado nas ruas e outros locais da vida off line. Além disso, as propostas mutilam o Marco Civil da Internet, lei aprovada depois de amplo debate na sociedade e que é referência internacional.

(\*BLOG DO SAKAMOTO, L. 04/04/2016)

Após a leitura atenta do texto, analise as afirmações feitas:

- I. O jornalista Jonas Valente está fazendo um elogio à visão equilibrada e vanguardista da Comissão Parlamentar que legisla sobre crimes cibernéticos na Câmara dos Deputados.
- II. O Marco Civil da Internet é considerado um avanço em todos os sentidos, e a referida Comissão Parlamentar está querendo cercar o direito à plena execução deste marco.

III. Há o temor que o acesso a filmes, séries, informações em geral e o livre modo de se expressar venham a sofrer censura com a nova lei que pode ser aprovada na Câmara dos Deputados.

IV. A navegação na internet, como algo controlado, na visão do jornalista, está longe de se concretizar através das leis a serem votadas no Congresso Nacional.

V. Combater os crimes da internet com a censura, para o jornalista, está longe de ser uma estratégia correta, sendo mesmo perversa e manipuladora.

Assinale a opção que contém **todas** as alternativas corretas.

- A) I, II, III.
- B) II, III, IV.
- C) II, III, V.
- D) II, IV, V.

**03. Pref. de São Gonçalo – RJ – Analista de Contabilidade – 2017 - BIO-RIO**

*Édipo-rei*

Diante do palácio de Édipo. Um grupo de crianças está ajoelhado nos degraus da entrada. Cada um tem na mão um ramo de oliveira. De pé, no meio delas, está o sacerdote de Zeus.

(*Edipo-Rei, Sófocles, RS: L&PM, 2013*)

O texto é a parte introdutória de uma das maiores peças trágicas do teatro grego e exemplifica o modo descritivo de organização discursiva. O elemento abaixo que **NÃO** está presente nessa descrição é:

- A) a localização da cena descrita.
- B) a identificação dos personagens presentes.
- C) a distribuição espacial dos personagens.
- D) o processo descritivo das partes para o todo.
- E) a descrição de base visual.

**04. MPE-RJ – Analista do Ministério Público - Processual – 2016 - FGV**

**Problemas Sociais Urbanos**

*Brasil escola*

Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à promoção de políticas de controle ao crescimento desordenado das cidades. A especulação imobiliária favorece o encarecimento dos locais mais próximos dos grandes centros, tornando-os inacessíveis à grande massa populacional. Além disso, à medida que as cidades crescem, áreas que antes eram baratas e de fácil acesso tornam-se mais caras, o que contribui para que a grande maioria da população pobre busque por moradias em regiões ainda mais distantes.

Essas pessoas sofrem com as grandes distâncias dos locais de residência com os centros comerciais e os locais onde trabalham, uma vez que a esmagadora maioria dos habitantes que sofrem com esse processo são trabalhadores com baixos salários. Incluem-se a isso as precárias condições de transporte público e a péssima infraestrutura dessas zonas segregadas, que às vezes não contam com saneamento básico ou asfalto e apresentam elevados índices de violência.

A especulação imobiliária também acentua um problema cada vez maior no espaço das grandes, médias e até pequenas cidades: a questão dos lotes vagos. Esse problema acontece por dois principais motivos: 1) falta de poder aquisitivo da população que possui terrenos, mas que não possui condições de construir neles e 2) a espera pela valorização dos lotes para que esses se tornem mais caros para uma venda posterior. Esses lotes vagos geralmente apresentam problemas como o acúmulo de lixo, mato alto, e acabam tornando-se focos de doenças, como a dengue.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Problemas socioambientais urbanos"; *Brasil Escola*. Disponível em <http://brasilecola.uol.com.br/brasil/problemas-ambientais-sociais-decorrentes-urbanizacao.htm>. Acesso em 14 de abril de 2016.

A estruturação do texto é feita do seguinte modo:

- A) uma introdução definidora dos problemas sociais urbanos e um desenvolvimento com destaque de alguns problemas;
- B) uma abordagem direta dos problemas com seleção e explicação de um deles, visto como o mais importante;
- C) uma apresentação de caráter histórico seguida da explicitação de alguns problemas ligados às grandes cidades;
- D) uma referência imediata a um dos problemas sociais urbanos, sua explicitação, seguida da citação de um segundo problema;
- E) um destaque de um dos problemas urbanos, seguido de sua explicação histórica, motivo de crítica às atuais autoridades.

**05. MPE-RJ – Técnico do Ministério Público - Administrativa – 2016 - FGV**

**O futuro da medicina**

O avanço da tecnologia afetou as bases de boa parte das profissões. As vítimas se contam às dezenas e incluem músicos, jornalistas, carteiros etc. Um ofício relativamente poupado até aqui é o de médico. Até aqui. A crer no médico e "geek" Eric Topol, autor de "The Patient Will See You Now" (o paciente vai vê-lo agora), está no forno uma revolução da qual os médicos não escaparão, mas que terá impactos positivos para os pacientes.

Para Topol, o futuro está nos smartphones. O autor nos coloca a par de incríveis tecnologias, já disponíveis ou muito próximas disso, que terão grande impacto sobre a medicina. Já é possível, por exemplo, fotografar pintas suspeitas e enviar as imagens a um algoritmo que as analisa e diz com mais precisão do que um dermatologista se a mancha é inofensiva ou se pode ser um câncer, o que exige medidas adicionais.

Está para chegar ao mercado um apetrecho que transforma o celular num verdadeiro laboratório de análises clínicas, realizando mais de 50 exames a uma fração do custo atual. Também é possível, adquirindo lentes que custam centavos, transformar o smartphone num supermicroscópio que permite fazer diagnósticos ainda mais sofisticados.

Tudo isso aliado à democratização do conhecimento, diz Topol, fará com que as pessoas administrem mais sua própria saúde, recorrendo ao médico em menor número de ocasiões e de preferência por via eletrônica. É o momento, assegura o autor, de ampliar a autonomia do paciente e abandonar o paternalismo que desde Hipócrates assombra a medicina.

Concordando com as linhas gerais do pensamento de Topol, mas acho que, como todo entusiasta da tecnologia, ele provavelmente exagera. Acho improvável, por exemplo, que os hospitais caminhem para uma rápida extinção. Dando algum desconto para as previsões, "The Patient..." é uma excelente leitura para os interessados nas transformações da medicina.

Folha de São Paulo online – Coluna Hélio Schwartzman – 17/01/2016.

Segundo o autor citado no texto, o futuro da medicina:

- A) encontra-se ameaçado pela alta tecnologia;
- B) deverá contar com o apoio positivo da tecnologia;
- C) levará à extinção da profissão de médico;
- D) independará completamente dos médicos;
- E) estará limitado aos meios eletrônicos.

**RESPOSTAS**

01	C
02	C
03	D
04	B
05	B

**Ideias Principais e Secundárias: Recursos e Exemplos**

As ideias principais representam o núcleo do texto, em torno do qual se baseiam as demais proposições, premissas que, por sua vez, se manifestam para dar sentido a esse núcleo. Eles são o coração da mensagem que o remetente da letra deseja transmitir.

Você não pode falar de um discurso textual sem a presença de um núcleo de pensamento. Na ausência da idéia principal, um tipo de proposta aleatória e incongruente seria percebida, completamente sem sentido.

A independência da idéia principal deve ser lembrada em relação ao restante das proposições dentro de um texto. Este é o centro de tudo; embora dependa do resto do discurso ser capaz de "ser", sem ele o discurso é desmembrado.

Outro aspecto importante a ser lembrado em relação à principal idéia textual é o fato de que, segundo o domínio do sujeito e os recursos literários do transmissor lírico, o núcleo não precisa aparecer explicitamente no discurso.

As ideias principais podem ser apresentadas tacitamente, e cabe ao leitor decifrar qual é o centro do discurso através dos sinais deixados pelo escritor.

A idéia principal é aquele recurso que dá lógica à dissertação. Permite construir os diferentes parágrafos de um texto, com base nisso e com base nas idéias derivadas.

**Ideias secundárias**

As idéias secundárias representam no discurso a série de recursos que o remetente lírico usa para fazer com que a idéia principal que ele concebeu alcance o mais claramente possível ao receptor lírico. Estes, ao unir-se por marcas conectivas e discursivas, conferem densidade e personalidade ao discurso.

Ideias secundárias também podem ser vistas como amplificadores da idéia principal. Eles permitem apreciar o coração do pensamento do texto sob múltiplas perspectivas. Quanto maior o número de perspectivas, maior a facilidade de entendimento.

O secundário inevitavelmente nos leva ao primário. Depende do conhecimento do assunto pelo emissor textual que a extensão do discurso atinge plenamente o maior número possível de destinatários. Somente quem conhece bem uma idéia pode ensiná-la; Se não houver uma concepção clara de um assunto, ele não poderá ser transmitido.

**Características das ideias principais**

Eles são o núcleo do texto, em torno do qual nascem as demais proposições ou idéias secundárias.

Eles não devem necessariamente aparecer explicitamente no texto. De acordo com os recursos literários aplicados pelo emissor da letra, as principais idéias podem ser expressas tacitamente. Ou seja, sabe-se que eles são iguais quando não são escritos; É importante ter em mente que isso não implica ausência.

Elas são facilmente reconhecidas porque, se são suprimidas do texto, ficam sem sentido e as idéias secundárias são manifestadas como proposições que giram em torno do vazio.

Eles são independentes do resto das instalações, poderíamos classificá-los como a pedra fundamental dos discursos. Sem as idéias secundárias, elas ainda existem, embora as idéias principais exijam que as primeiras obtenham maior impacto e entendimento de suas propriedades.

### Características das ideias secundárias

Eles giram em torno da idéia principal. Eles se destacam do discurso central, conectando-o a outra série de premissas que apóiam a dissertação.

Eles têm um caráter explicativo. Eles procuram manifestar as propriedades que o núcleo textual possui para maior compreensão pelo receptor lírico.

Suas dimensões estão sujeitas às capacidades do escritor. Quanto mais proficiente o escritor do tema principal, mais idéias secundárias serão confundidas com o tema principal.

Seu papel fundamental é expandir a percepção conceitual da idéia principal. Quanto mais aspectos definidores um sujeito possui, ele será capaz de se expressar de maneira mais confiável com seus pares por meio de palavras.

Por si mesmos, eles não têm senso lógico e, sem eles, o texto seria resumido em uma frase. Esta frase sozinha representa o assunto, mas não estaria disponível para todos.

Seria como ver apenas a lua em uma noite escura. Agora, com as idéias secundárias presentes, cada estrela seria um discurso alternativo que lida com a lua.

### Importância

A concepção correta da ideia principal e das ideias secundárias permite que o produtor literário, o emissor da letra, organize bem o discurso. Ao ordenar as proposições e organizá-las hierarquicamente, a mensagem flui de maneira eficaz e consegue ser transmitida a um número maior de pessoas.

Deve-se ter em mente que dominar conceitos não é suficiente; Se você deseja transmitir completamente as ideias, é necessário dominar efetivamente o idioma.

Aqueles que dominam seu idioma – gramaticalmente falando – têm mais probabilidade de receber mensagens precisas.

As ideias secundárias, apesar de estarem hierarquicamente abaixo do núcleo do texto, ainda são importantes; De fato, sem estes, a mensagem não chegará ao seu clímax.

Não se considera menosprezar o núcleo do texto, mas reforçar a compreensão do par necessário que existe entre o principal e o secundário.

### Identificando o tema de um texto

O tema é a ideia principal do texto. É com base nessa ideia principal que o texto será desenvolvido. Para que você consiga identificar o tema de um texto, é necessário relacionar as diferentes informações de forma a construir o seu sentido global, ou seja, você precisa relacionar as múltiplas partes que compõem um todo significativo, que é o texto.

Em muitas situações, por exemplo, você foi estimulado a ler um texto por sentir-se atraído pela temática resumida no título. Pois o título cumpre uma função importante: antecipar informações sobre o assunto que será tratado no texto.

Em outras situações, você pode ter abandonado a leitura porque achou o título pouco atraente ou, ao contrário, sentiu-se atraído pelo título de um livro ou de um filme, por exemplo. É muito comum as pessoas se interessarem por temáticas diferentes, dependendo do sexo, da idade, escolaridade, profissão, preferências pessoais e experiência de mundo, entre outros fatores.

Mas, sobre que tema você gosta de ler? Esportes, namoro, sexualidade, tecnologia, ciências, jogos, novelas, moda, cuidados com o corpo? Perceba, portanto, que as temáticas são praticamente infinitas e saber reconhecer o tema de um texto é condição essencial para se tornar um leitor hábil. Vamos, então, começar nossos estudos?

Propomos, inicialmente, que você acompanhe um exercício bem simples, que, intuitivamente, todo leitor faz ao ler um texto: reconhecer o seu tema. Vamos ler o texto a seguir?

### CACHORROS

Os zoólogos acreditam que o cachorro se originou de uma espécie de lobo que vivia na Ásia. Depois os cães se juntaram aos seres humanos e se espalharam por quase todo o mundo. Essa amizade começou há uns 12 mil anos, no tempo em que as pessoas precisavam caçar para se alimentar. Os cachorros perceberam que, se não atacassem os humanos, podiam ficar perto deles e comer a comida que sobrava. Já os homens descobriram que os cachorros podiam ajudar a caçar, a cuidar de rebanhos e a tomar conta da casa, além de serem ótimos companheiros. Um colaborava com o outro e a parceria deu certo.

Ao ler apenas o título “Cachorros”, você deduziu sobre o possível assunto abordado no texto. Embora você imagine que o texto vai falar sobre cães, você ainda não sabia exatamente o que ele falaria sobre cães. Repare que temos várias informações ao longo do texto: a hipótese dos zoólogos sobre a origem dos cães, a associação entre eles e os seres humanos, a disseminação dos cães pelo mundo, as vantagens da convivência entre cães e homens.

As informações que se relacionam com o tema chamamos de subtemas (ou ideias secundárias). Essas informações se integram, ou seja, todas elas caminham no sentido de estabelecer uma unidade de sentido. Portanto, pense: sobre o que exatamente esse texto fala? Qual seu assunto, qual seu tema? Certamente você chegou à conclusão de que o texto fala sobre a relação entre homens e cães. Se foi isso que você pensou, parabéns! Isso significa que você foi capaz de identificar o tema do texto!

Fonte:

<https://portuguesrapido.com/tema-ideia-central-e-ideias-secundarias/>

<https://maestrovirtuale.com/ideias-principais-e-secundarias-recursos-e-exemplos/>

### ESTRUTURAÇÃO DE TEXTOS E PARÁGRAFOS

São três os elementos essenciais para a composição de um texto: a **introdução**, o **desenvolvimento** e a **conclusão**. Vamos estudar cada uma de forma isolada a seguir:

---

## INFORMÁTICA

---

1) Conceitos relacionados a hardware, software, computadores e periféricos. ....	01
2) Utilização e configurações básicas do Sistema Operacional Windows 8 e 10: uso do ambiente gráfico, aplicativos, acessório, execução de programas e suas funcionalidades: ícones, teclas de atalho, janelas, menus, arquivos, pastas e programas. ....	07
3) Conceitos e conhecimentos na utilização das ferramentas, e recursos do Pacote de Aplicativos Libre Office e Microsoft Office: Editores de Texto, Planilhas de cálculo/eletrônicas, Apresentações eletrônicas e Gerenciador de e-mails. ....	17
4) Conceitos, arquitetura e utilização de intranet e internet: Navegadores (Google Chrome, Internet Explorer, Mozilla Firefox etc.), sites de busca e pesquisa, grupos de discussão, segurança em rede e na internet (antivírus, firewall, antispysware etc.), produção, manipulação e organização de e-mails. ....	42
5) Conceitos básicos de tarefas e procedimentos de informática: armazenamento de dados e realização de cópia de segurança (backup), organização e gerenciamento de arquivos, pastas e programas, compartilhamentos, impressão e áreas de transferência. ....	64
6) Segurança para Internet. 7) Configuração e utilização de Impressoras. ....	68

**1) CONCEITOS RELACIONADOS A HARDWARE, SOFTWARE, COMPUTADORES E PERIFÉRICOS.**

**HARDWARE E SOFTWARE**

Hardware são as partes físicas do equipamento e software é o conjunto de programas ou aplicativos, instruções e regras que permitem ao equipamento funcionar.

O que é hardware?

Hardware são as partes que podemos ver do computador, ou seja, todos os componentes da sua estrutura física como o monitor, o teclado, o gabinete e o mouse.

O que é software?

São os programas que nos permitem realizar atividades específicas num computador. Por exemplo, os programas como Word, Excel, Power Point, os navegadores, os jogos, os sistemas operacionais, entre outros.

Esses dois elementos sempre trabalham de mãos dadas. Enquanto o software faz as operações, o hardware é a parte física com a qual essas funções podem ser realizadas.

Embora não tenhamos ideia de como as coisas vão evoluir, essa combinação continuará funcionando como base do desenvolvimento tecnológico.

**Tipos de computadores**

Existem muitos tipos de computadores com diferentes formatos e tamanhos e cada um deles oferece características que se encaixam às diversas necessidades.

*Computadores de mesa ou desktops*

Os computadores de mesa ou desktops são os mais comuns nas casas e nos escritórios.

Esse tipo de computador não é muito fácil de ser transportado porque dependem de energia elétrica e possuem muitas partes. Além disso, eles podem ser atualizados adicionando mais peças ou periféricos como WebCam, impressora, fones de ouvido, microfones, etc.

Um dos benefícios dos Desktops é seu baixo custo. Se fazemos uma comparação de seu preço com o de um notebook com as mesmas características, as diferenças são claramente notadas.

*Notebooks ou portáteis*

São computadores que você pode transportar com facilidade porque todas suas partes estão integradas: monitor, teclado, touchpad (que substitui o mouse), alto-falantes e câmera numa só peça com tamanho e peso menor que um desktop.

Estes computadores não permitem muitas modificações porque é mais difícil acessar seus componentes internos, com exceção da sua bateria que é recarregável e pode ser trocada.

Muitos deles estão desenvolvidos para executar softwares e arquivos pesados assim como um desktop. Por conta dos notebooks serem desenvolvidos para serem transportados facilmente de um lugar para outro, existem algumas vantagens e diferenças importantes quando os comparamos com os desktops.

Quais são as partes de um notebook?

- Touchpad: Também conhecido como trackpad, é um pad sensível ao tato que permite controlar o cursor fazendo movimentos com os dedos.

Muitos touchpads incluem sensibilidade multi-toque que têm funções específicas para toques com mais de um dedo.

- Bateria: Quando conectamos a bateria do Notebook a uma tomada elétrica, ele é recarregado. Outro benefício de poder contar com uma bateria é que, se acabar a luz podemos ter uma reserva de energia. Cada notebook possui uma bateria que nos permite utilizá-lo quando não estamos conectados à uma tomada.

- Adaptador de CA: Um notebook geralmente possui um cabo de alimentação especializado.

Ele é feito para ser usado com este tipo de computadores. Alguns destes cabos possuem conectores magnéticos que se desconectam com segurança em caso de acidentes. Isto ajuda evitar danos no cabo e no notebook.

- Entradas: A maioria dos notebooks tem os mesmos tipos de entradas que outros computadores como as entradas USB, porém, em menor quantidade por conta de seu tamanho menor. Algumas entradas podem ser diferentes e as vezes é necessário um adaptador para poder usá-las.

*Tablets*

Os tablets possuem uma tela sensível ao toque para que possamos escrever e navegar pela internet rapidamente. São caracterizados por serem leves, e mais baratos que um computador. São mais práticos que os notebooks porque usamos os dedos para fazer tudo, o iPad por exemplo, é um tablet. Da mesma forma que os notebooks, os tablets também foram desenvolvidos para serem transportadas facilmente.

Muitos possuem a função de editar textos de arquivos como o Word ou planilhas com fórmulas matemáticas como as do Excel, desta maneira você não dependerá do seu desktop.

Para economizar espaço, os tablets possui poucas entradas. Mas se for necessário usar um teclado externo ou outros periféricos, podemos usar uma conexão sem fio ou um Bluetooth.

*Smartphone ou telefone inteligente*

A maioria dos aparelhos celulares podem fazer as mesmas coisas que um computador. Neles podemos editar documentos, navegar na internet, compartilhar informações com amigos no Facebook e até jogar.

Estes aparelhos são mais conhecidos como telefones inteligentes ou smartphones e seu teclado está integrado com a tela e só aparece quando indicamos que vamos escrever algo.

A maior vantagem dos telefones inteligentes e tablets é que podemos acessar a internet em qualquer momento. Além disso, são baratos, fáceis de usar, e podem ser comprados em qualquer lugar.

Estes telefones são feitos para executar uma variedade de aplicativos. E além de proporcionar o serviço telefônico, são basicamente pequenos tablets que podem ser usados para navegar na internet, ver vídeos, ler livros eletrônicos, jogar e muitas outras coisas, todas elas funções adicionais às de um telefone tradicional.

Os smartphones possuem telas táteis e contam com sistemas operacionais parecidos aos dos tablets.

Lembre-se que você pode encontrar muitos aplicativos gratuitos nas lojas virtuais correspondentes ao sistema operacional do telefone que você escolheu. Eles podem servir para diversão, aprendizagem, leitura e outras mil coisas mais.

Com os smartphones podemos estar conectados à internet na maior parte do tempo.

Geralmente, é necessário comprar um plano de dados 3G ou 4G, além do serviço para fazer ligações.

Um telefone inteligente também pode conectar-se à redes Wi-Fi quando estas estão disponíveis.

Por que é bom comprar um smartphone ou um tablet?

Eles são uma grande ajuda porque oferecem conectividade para que possamos falar com outras pessoas, navegar pela internet, ver vídeos, enviar e receber e-mails, editar documentos como cartas e planilhas, jogar, entre muitos outros benefícios. Basicamente é ter um dispositivo portátil com as mesmas funções de um computador.

**Computadores vestíveis**

O termo em inglês *wearable computing* significa “computação vestível” e são computadores que usamos como parte do nosso vestuário. Os melhores exemplos deste tipo de computador, são os óculos inventados pela Google chamados Google Glass que é um dispositivo para a visualização de informações, os sapatos esportivos que tem um chip para armazenar a nossa posição e rendimento, e os relógios inteligentes, que são pequenos computadores usados no pulso como um relógio.

Este conceito abarca todas as máquinas eletrônicas que se tornaram pequenas e podem ser adaptadas à nossa roupa ou aos acessórios que usamos, oferecendo conectividade e outros serviços sem a necessidade de usar o computador.

A grande vantagem dos computadores vestíveis é que eles nos proporcionam uma interação com a informação do ambiente que nos rodeia.

**Google Glass**

O propósito destes óculos é mostrar toda a informação disponível no momento em que você necessita e poder compartilhar tudo o que você vê.

Com eles podemos nos conectar à internet, acessar e-mails e falar com outras pessoas.

Como todos os computadores, ele possui um hardware que é composto pela câmera, o touchpad, as lentes, a moldura e a bateria. Já seu software, é composto por aplicativos gratuitos como o Google Maps e o Gmail.

**Nike +**

Trata-se de um dispositivo de rastreamento que se adapta ao seu tênis com a finalidade de armazenar dados e dar a informação sobre o seu rendimento durante uma atividade física.

Podem fornecer informações sobre a distância percorrida, o tempo de duração, a quantidade de calorias queimadas e um mapa detalhado do caminho percorrido.

Atualmente, muitos esportistas avaliam e controlam seu rendimento com estes tipos de dispositivos.

**Relógio inteligente**

É baseado no conceito de um relógio convencional, mas aumentando as possibilidades que ele oferece.

Alguns fabricantes optaram por adicionar funções ao relógio convencional e ao mesmo tempo sincronizá-lo com um smartphone para que funcione como uma extensão adaptada ao corpo humano.

Outros adaptam um computador independente ao antebraço tornando-o um assistente para muitas das suas atividades. São bastante úteis por exemplo, em operações militares e espaciais.

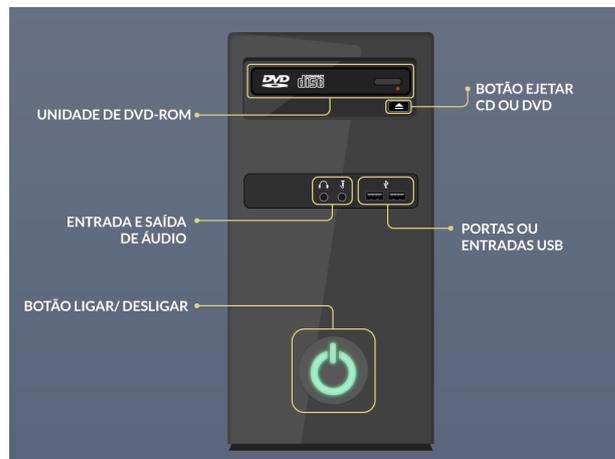
**Quais são as partes do um computador?**

Um computador Desktop está composto por várias partes, mas existem algumas que são indispensáveis para seu funcionamento como o gabinete (torre), o monitor, o mouse e o teclado.

**O Gabinete**

É uma estrutura de metal ou plástico onde no seu interior estão os componentes que fazem com que as outras partes cumpram suas funções. É considerado o cérebro do computador.

Na parte da frente e de trás estão localizadas as entradas, conectores e botões com os quais você pode trabalhar com algumas funções do computador. É importante conhecer esses botões, já que suas posições e estilos mudam dependendo do modelo.



Frente de um gabinete

**- A unidade de DVD-ROM (Disco de Vídeo Digital):**

Também conhecida como CD-ROM, permite que o computador leia CDs e DVDs. A maioria das unidades de discos óticos também podem escrever (ou “queimar”) dados. As unidades mais recentes podem ler discos Blu-Ray (vídeos em alta definição) e gravar neles também. Um típico Blu-Ray armazena maior quantidade de dados que um DVD ou CD.

**- As portas ou entradas USB:**

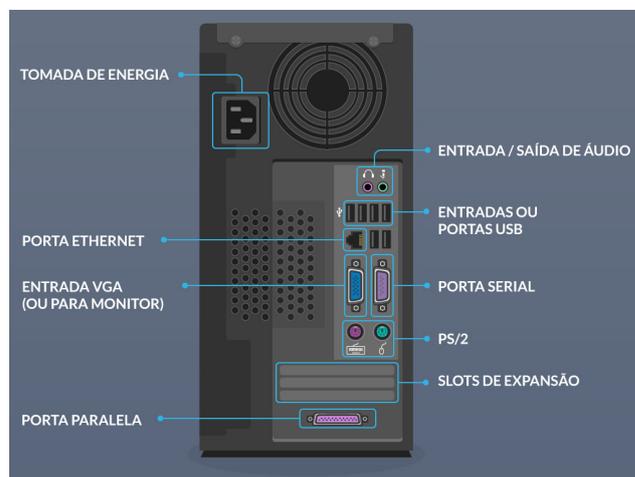
A maioria dos computadores de mesa (Desktop) tem várias entradas ou portas USB. Elas podem ser usadas para conectar quase todo tipo de dispositivo, incluindo mouses, teclados, impressoras, câmeras digitais entre outros. Normalmente estão na parte frontal e traseira do computador.

**- Entrada e saída de áudio:**

Muitos computadores incluem entradas de áudio na frente do gabinete que permitem conectar facilmente alto-falantes, microfones e fones de ouvido, sem precisar usar a parte traseira do computador.

**Parte posterior do gabinete**

A maioria dos computadores informam o que é cada ícone para que você possa conectar com maior facilidade seus periféricos ao gabinete.



Parte traseira da torre de uma mesa ou computador desktop

- Tomada de energia: Nesta entrada você deve conectar o cabo elétrico do computador.

- Entrada/saída de áudio: Quase todos os computadores possuem duas ou mais entradas de áudio onde é possível conectar vários dispositivos, incluindo alto-falantes, microfones, fones de ouvido, entre outros.

- Porta Ethernet: Esta entrada é muito parecida com a do modem, porém é um pouco maior. Você pode usá-la para se conectar à uma rede e navegar pela internet.

- Entrada USB: Na maioria dos computadores desktop, quase todas as entradas USB estão na parte posterior da estrutura do computador. Tente conectar o mouse e o teclado nestas entradas para que as frontais fiquem livres e sejam usadas com câmeras digitais, Pen drives e entre outros dispositivos.

- Entrada para monitor: Aqui é onde você conecta o cabo do monitor. No exemplo da imagem acima, o aparelho tem uma entrada Display e uma VGA. Em outros computadores podem existir outros tipos de entradas para o monitor, tais como DVI (Digital Visual Interface) ou HDMI (High-Definition Multimedia Interface).

- Porta serial: Este tipo de entrada é menos comum nos computadores atuais porque foi substituída por USB e outros tipos de entradas. É utilizada com frequência para conectar periféricos como câmeras digitais.

- PS/2: Estas entradas são usadas para conectar o mouse e o teclado. Geralmente a entrada do mouse é verde e a do teclado lilás. Nos computadores novos, estas entradas foram substituídas por USB.

- Slots de expansão: Estes são espaços vazios nos quais você pode adicionar um tipo de placa de expansão. Por exemplo, caso seu computador não venha com uma placa de vídeo, pode comprar uma e instalá-la aqui.

- Porta paralela: É um tipo de entrada muito antiga que não é comum nos computadores novos, e assim como a porta serial, foi substituída pela entrada USB.

### Periféricos do computador

Geralmente os computadores básicos incluem o gabinete, o monitor, o teclado e o mouse. No entanto, você pode conectar diferentes tipos de dispositivos, também conhecidos como periféricos.

O que são Periféricos de um Microcomputador?

São placas ou aparelhos que recebem ou enviam informações para o computador. Alguns exemplos de periféricos são: Impressoras, Digitalizadores, leitores de CD – DVD, mouses, teclados, câmeras, etc.

Existem alguns tipos de periféricos:

- De entrada: São aqueles que enviam informações para o computador. Ex: teclado, mouse.

- De saída: São aqueles que recebem informações do computador. Ex: monitor, impressora, caixas de som.

- De entrada e saída: São aqueles que enviam e recebem informações para/do computador. Ex: monitor touchscreen, drive de CD – DVD, impressora multifuncional.

- De armazenamento: São aqueles que armazenam informações. Ex: pen drive, cartão de memória.

Externos: São equipamentos adicionados ao computador que enviam e recebem dados, acessórios que se conectam ao computador.

- Monitor: É um dispositivo de saída do computador que serve de interface visual para o usuário, na medida em que permite a visualização dos dados e sua interação com eles. São classificados de acordo com a tecnologia de amostragem de vídeo utilizada na formação da imagem. São eles o CRT e o LCD. A superfície do monitor sobre a qual se projeta a imagem chamamos tela, ecrã ou écran.

Os monitores surgiram diante da necessidade de ser um periférico de saída, pois sem ele não conseguiríamos ver o que estaríamos fazendo.

CRT: (Cathodic Ray Tube), em inglês, sigla de (Tubo de raios catódicos) é o monitor “tradicional”, em que a tela é repetidamente atingida por um feixe de elétrons, que atuam no material fosforescente que a reveste, assim formando as imagens.

LCD: (Liquid Cristal Display, em inglês, sigla de tela de cristal líquido) é um tipo mais moderno de monitor. Nele, a tela é composta por cristais que são polarizados para gerar as cores.

- Mouse: O mouse (do inglês “rato”) é um periférico de entrada que historicamente se juntou ao teclado para auxiliar no processo de entrada de dados, especialmente em programas com interface gráfica. Tem como função movimentar o cursor (apontador) pela tela ou ecrã do computador.

O formato mais comum do cursor é uma seta, contudo, existem opções no sistema operacional e softwares que permitem personalizarmos o cursor do mouse.

Disponibiliza normalmente quatro tipos de operações: movimento, clique, duplo clique e “arrastar e largar”.

Existem modelos com um, dois, três ou mais botões cuja funcionalidade depende do ambiente de trabalho e do programa que está a ser utilizado. Em todos estes modelos o botão esquerdo é o mais utilizado.

O mouse é normalmente ligado ao computador através de portas: serial, PS2 ou, mais recentemente, USB (Universal Serial Bus). Também existem conexões sem fio, as mais antigas em infravermelho, as atuais em Bluetooth.

Outros dispositivos de entrada competem com o mouse: touchpads (usados basicamente em notebooks) e trackballs. Também é possível ver o joystick como um concorrente, mas não são comuns em computadores.

Os modelos mais modernos de mouse são totalmente ópticos, não tendo peças móveis. De modo muito simplificado, eles tiram fotografias que são comparadas e que permitem deduzir o movimento que foi feito.

O mouse, por padrão, possui pelo menos dois botões. O esquerdo usado para selecionar e clicar (acionar) ícones e o direito realiza funções secundárias, como por exemplo, exibir as propriedades do objeto apontado. Há ainda na maioria dos mouses um botão Scroll em sua parte central, que tem como função principal movimentar a barra de rolagem das janelas.

- Teclado: O teclado de computador é um tipo de periférico utilizado pelo usuário para a entrada manual no sistema de dados e comandos. Possui teclas representando letras, números, símbolos e outras funções, baseado no modelo de teclado das antigas máquinas de escrever. São projetados para a escrita de textos e também para o controle das funções de um computador e seu sistema operacional.

Suas teclas são ligadas a um chip dentro do teclado, onde identifica a tecla pressionada e manda para o PC as informações. O meio de transporte dessas informações entre o teclado e o computador pode ser sem fio (ou Wireless) ou a cabo (PS/2 e USB).

Cada tecla tem um ou mais caracteres impressos ou gravados em baixo relevo em sua face superior, sendo que, aproximadamente, cinquenta por cento das teclas produzem letras, números ou sinais. Em alguns casos, o ato de produzir determinados símbolos requer que duas ou mais teclas sejam pressionadas simultaneamente ou em sequência.

Outras teclas não produzem símbolo algum, todavia, afetam o modo como o microcomputador opera ou age sobre o próprio teclado.

Os arranjos mais comuns em países Ocidentais estão baseados no plano QWERTY (incluindo variantes próximo-relacionadas, como o plano de AZERTY francês).

Os teclados mais modernos (incluindo PC e Apple Mac) são baseados em versões padrão, como teclas de função, um teclado complementar numérico, e assim por diante.

Há alguns modos diferentes de conectar um teclado a um computador. Estas conexões incluem PS/2, conexões USB e até conexões sem fio, por exemplo, o Bluetooth e infravermelhos. Computadores mais antigos (padrão AT) utilizam conectores DIN.

- Impressoras: São dispositivos que servem para imprimir arquivos criados no seu computador. Existem muitos tipos de impressoras e com diferentes preços.

- Scanner: O scanner permite copiar e guardar o conteúdo de uma folha ou documento dentro do computador como uma imagem digital. Nas impressoras multifuncionais você encontrará o scanner e a impressora ao mesmo tempo.

- Microfones: Microfones são dispositivos de entrada de áudio. Eles podem ser conectados ao computador para gravar sons ou para você se comunicar por internet com outros usuários. Muitos computadores possuem microfones incorporados, sobretudo Notebooks.

- Alto-falantes ou Caixas de som: Alto-falantes como periféricos para computadores desktop

São dispositivos de saída de áudio, ou seja, transmitem a informação do computador para o usuário. Graças a estes dispositivos podemos escutar o som da música ou vídeo que está sendo reproduzido. Dependendo do modelo, podem ser conectados à entradas USB ou de áudio. Alguns computadores já os possuem incorporados.

- WebCam: Uma WebCam é um tipo de dispositivo de entrada com a qual você pode gravar vídeos ou tirar fotos. Você também pode transmitir vídeos através da internet em tempo real fazendo chamadas de vídeo, com qualquer pessoa e em qualquer parte do mundo.

- Joystick, controladores de jogos: Um joystick é um dispositivo utilizado para controlar jogos de computador. Embora existam vários tipos de controladores, você também pode usar o mouse e o teclado para controlar a maioria dos jogos.

- Câmera digital: Permite que você capture uma imagem ou vídeo em formato digital. Ao conectar a câmera na entrada USB, você pode transferir as imagens da câmera para o computador. Posteriormente pode imprimir as imagens, enviá-las por e-mail ou publicá-las na web.

- Outros dispositivos: Quando você compra um dispositivo eletrônico como um telefone móvel ou mp3 player, deve verificar se ele vem com um cabo USB. Se o cabo vem como acessório, isto significa que você pode conectá-lo ao seu computador.

## Driver

No sentido mais simples, um driver é um software que permite que o sistema operacional e um dispositivo se comuniquem um com o outro. A maioria dos componentes de hardware que você compra vem com um CD para a instalação dos drivers. No entanto, como já é comum, nem sempre o disco do fabricante contém com a versão mais recente do driver. Na pior das hipóteses acontece de o programa não ser compatível justamente com o seu sistema operacional.

A solução então é procurar os drivers manualmente, o que geralmente não dá certo, pois entrar no site do fabricante só gera mais confusão para o usuário. Para os usuários do Windows 7 nem sempre é preciso buscar por drivers, pois o sistema tem um mecanismo automático que verifica a existência de novas versões e instala tudo para o utilizador.

Obviamente existem exceções e para essas situações é que se pode contar com a ajuda de alguns aplicativos que mantêm o PC atualizado, como gerenciadores de drivers como o DriverEasy e o Slimdrivers.

## BIOS

A palavra BIOS é um acrônimo para Basic Input/Output System ou Sistema Básico de Entrada e Saída. Trata-se de um mecanismo responsável por algumas atividades consideradas corriqueiras em um computador, mas que são de suma importância para o correto funcionamento de uma máquina. Se a BIOS para de funcionar, o PC também para.

O Sistema Básico de Entrada e Saída é um aplicativo responsável pela execução das várias tarefas executadas do momento em que você liga o computador até o carregamento do sistema operacional instalado na máquina.

Ao iniciar o PC, a BIOS faz uma varredura para detectar e identificar todos os componentes de hardware conectados à máquina. Só depois de todo esse processo de identificação é que a BIOS passa o controle para o sistema operacional e o boot acontece de verdade.

Para garantir sua integridade, a BIOS fica gravada dentro de um chip com memória ROM (memória somente de leitura), o que quer dizer que não é possível alterar suas características centrais. Você não pode, por exemplo, desinstalar a BIOS do computador, apenas atualizá-la ou modificar as opções permitidas.

## Componentes Internos

Placa mãe: Acopla todos os componentes de um computador, ou seja, é onde todos os equipamentos se encaixam. É uma placa de circuitos composta de caminhos de dados (barramentos) e lacunas para encaixar os equipamentos (slots).

Processador: o processador é o item mais importante da máquina. A maioria dos computadores nem sequer liga sem a presença de uma Unidade Central de Processamento (Central Process Unit ou CPU). Uma CPU possui formato retangular e possui milhões de pequenas peças minúsculas.

Em um primeiro instante, você não conseguirá visualizar o processador dentro do gabinete. Ele fica embaixo do dissipador e do cooler. O dissipador é um componente metálico de tamanho avantajado que, como o próprio nome diz, serve para dissipar o calor. Já o cooler é a ventoinha que fica em cima do dissipador e que tem como função retirar o ar quente da CPU.

A CPU se comunica com os demais componentes de hardware através das ligações na placa-mãe. Para poder executar os programas e jogos, o processador deve receber dados da memória RAM, trocar informações com o chipset e enviar ordens para outros componentes.

---

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

---

1) Violência . . . . .	01
2) Família . . . . .	01
2) Assistência Social . . . . .	06
3) Direitos. 4) Participação . . . . .	34
5) Saúde. . . . .	36
6) Saúde Mental . . . . .	37
7) Controle Social . . . . .	48
8) Proteção Social Básica E Proteção Social Especial . . . . .	51
9) Proteção De Atendimento Integral À Família - Paif . . . . .	61
10) Centro De Referências De Assistência Social - Cras . . . . .	63
11) Centro De Referência Especializada Em Assistência Social - Creas. . . . .	77
12) Programa De Erradicação Do Trabalho Infantil - Peti. . . . .	77
13) Política Nacional De Assistência Social - Pnas . . . . .	79
14) Política Nacional Do Idoso. . . . .	99
15) Desenvolvimento Da Criança E Do Adolescente . . . . .	100
16) Arte E Educação . . . . .	110
17) Artesanato: A) Tipos De Artesanato: Marcenaria, Pinturas, Tapeçaria, Corte E Costura, Tricô, Crochê; B) Planejamento E Metodologia Do Trabalho Artesanal. C) Técnicas E Materiais De Artesanato . . . . .	111
18) Cidadania . . . . .	114
19) Parâmetros Curriculares Nacionais. . . . .	118
20) Legislação . . . . .	142

---

## 1) VIOLÊNCIA.

As pesquisas divulgadas mostram que os meninos são vítimas mais frequentes de violência física, porém, no que se refere à violência sexual, as vítimas mais frequentes são as meninas (3 a 4 meninas para um menino). Em muitos casos, a violência sexual e a violência física costumam aparecerem juntas e, nos três casos, são um risco para o processo de desenvolvimento saudável da pessoa. É importante destacar a violência psicológica que também é sofrida.

A abertura para esse assunto não é muito fácil, pois, muitas vezes, a violência é silenciosa, envolve segredos familiares e aproxima-se dos agressores que, muitas vezes, estão mais próximos do que a família gostaria de encarar.

É interessante entender o que é cada um dos tipos de violência infantil

a) Violência física: ação única ou repetida, intencional, cometida por um adulto ou pessoa mais velha que a criança ou adolescente, que provoque dano físico, de grau variado de lesão que leve até a morte;

b) Violência psicológica: envolve um padrão de comportamento destrutivo do adulto, que interfere negativamente na competência social da criança, por meio de práticas de rejeição, isolamento, ameaça, descaso, corrupção, expectativas e exigências irreais, violências que não deixam marcas físicas, mas afetam diretamente o comportamento e o lado emocional dos violentados;

c) Violência sexual: ato ou jogo sexual, com a intenção de estimular sexualmente ou de usar a criança ou adolescente para obter satisfação sexual por parte de adulto ou de pessoa em estágio mais avançado de desenvolvimento.

Existe também a chamada “negligência” que pode ser caracterizada como o abandono parcial ou total dos responsáveis e/ou a omissão quanto a oferecer as necessidades básicas e da supervisão essencial à segurança e ao desenvolvimento da criança, quando não associadas às privações socioeconômicas.

Problemas sociais com a violência infantil

A violência infantil mostra-se, na maioria das vezes, como fator de risco para que apresentem problemas de comportamento, ajustamento escolar e de uma percepção social negativa, ou seja, com uma visão distorcida, amedrontada e até mesmo isolada dos relacionamentos sociais.

Para enfrentar esse problema, são utilizadas as chamadas redes sociais de apoio, ou seja, todos os recursos pessoais da criança e da família que são usados para enfrentar o problema da violência, como a própria família, a escola, os meios sociais frequentados pelas vítimas, além do suporte público e político no combate de tais situações.

As violências psicológicas (muito comum por, aparentemente, não causarem danos) são outra forma de agressão cometida por pais e parentes, essas podem, também, prejudicar o desenvolvimento emocional.

Comparar a criança com o seu irmão, apontar os defeitos físicos e intelectuais ou castigá-la trancando-a no quarto escuro, são exemplos desse tipo de violência, dificilmente detectada, porque, o agressor acredita que seu ato é apenas uma brincadeira ou forma de educar, mas pode gerar medos e conflitos na criança ou jovem.

Principais sinais apresentados

Os principais sinais apresentados pelo jovem ou criança que sofre violência são: ansiedade, choros constantes sem aparente motivo, medo, pesadelos, tentativas de suicídio, marcas de violência no corpo, ataques de pânico, baixo rendimento escolar, sentimento de inferioridade.

Se a sociedade pudesse viver o verdadeiro uso da palavra “amar”, e não aquele afirmado pela mídia, ligado apenas ao namoro e ao sexo, e sim, pensar no amor por sua definição mais simples, relacionar-se com igualdade de consideração, sem superioridade ou inferioridade, sendo tolerante às falhas e diferenças humanas, muitos casos não seriam mais presenciados.

Amar é não fazer as outras coisas que nós não gostamos que façam conosco. O que nós não gostamos de receber, certamente o outro também não deve gostar. A partir dessa vivência, tornaremos cooperadores um do outro em vez de destruidores. Que possamos ser agentes na extinção dessa violência, com o máximo de respeito e ação frente a tais situações.

fonte: <https://formacao.cancaonova.com/familia/pais-e-filhos/violencia-infantil-conheca-os-tipos-e-consequencias/>

## 2) FAMÍLIA.

Todos nós temos uma imagem ideal de família. Esta família ideal, descrita por Goldani, é formada por um casal heterossexual (ou seja, por um homem e uma mulher), legalmente casados, com dois filhos (um de cada sexo), e todos vivendo juntos e em uma casa própria. O marido tem emprego fixo e salário suficiente para prover todas as necessidades da família, portanto ele é, neste modelo, o principal provedor. A mulher é a dona de casa, responsável pela economia doméstica, pela organização da casa, pelo cuidado com as crianças, os adolescentes, os idosos e os doentes. Neste contexto, quando a mulher trabalha fora de casa, é em tempo parcial e para “ajudar” o marido. Outra alternativa para a complementação da renda familiar é a mulher ocupar-se de alguma atividade de geração de renda (costurar, fazer salgadinhos, doces, entre outras) na sua própria casa. Se ela trabalhar fora de casa em tempo integral, ainda assim é esperado que ela realize as atividades domésticas perfeitamente bem, afinal estas atividades são entendidas como próprias das mulheres. As crianças e os adolescentes frequentam regularmente a escola e a exploração do trabalho infanto-juvenil não existe. Esta família está livre de todo o conflito e, mais ainda, de qualquer violência entre o marido e a esposa, entre pais e filhos ou entre irmãos. Este texto poderia ser o do último capítulo de uma novela, porque retrata uma família idealizada como feliz!

As famílias brasileiras ao longo da nossa história foram se transformando: a frequência dos casamentos legais diminuiu, o número de separações aumentou, o de recasamentos cresceu, outros arranjos sexuais na formação dos casais são experimentados, o número de nascimentos diminuiu, assim como o número de filhos por casal. Um grupo expressivo de adolescentes torna-se mãe, algumas mulheres vão experimentar a maternidade pela primeira vez após os 30 anos. Há homens e mulheres que escolhem a paternidade e a maternidade, mas não o casamento, assim como há homens e mulheres que escolhem

- se observarmos as famílias do nosso bairro, da nossa cidade, do nosso país, vamos encontrar alguma bem parecida com este modelo?

Provavelmente, sim.

- mas todas as famílias do nosso bairro, da nossa cidade, do nosso país são iguais a este modelo? Com certeza, não. Por quê?

O casamento, mas não a maternidade e a paternidade. Houve um aumento significativo de mulheres que conquistaram grau de escolaridade mais alto, ingressaram no mercado de trabalho, exercendo as mais diferentes profissões, e têm ainda de conciliar estas atividades com o trabalho doméstico. Há homens que se voltaram para as ocupações antes consideradas próprias das mulheres e alguns que assumiram as tarefas domésticas integralmente, enquanto suas companheiras trabalham fora de casa, ou parcialmente, dividindo com elas o cuidado com a casa e os filhos. Muitos lares brasileiros são chefiados e sustentados pelas mulheres; outros, nos quais os homens estão desempregados, os responsáveis por prover a família são as mulheres, as crianças e os adolescentes.

Atualmente, homens e mulheres buscam estabelecer relações mais igualitárias entre si. As crianças, os adolescentes e os jovens são considerados sujeitos de direitos, e não “menores”.

Tratados quase como propriedade dos pais e dos adultos. Eles buscam ser ouvidos tanto em casa, na família, quanto no grupo social mais amplo, e suas opiniões e escolhas têm sido levadas em conta, em graus variados. Se perguntarmos aos mais velhos, pessoas com idade superior a 70 anos, sobre a relação que eles, quando crianças, estabeleciam com seus pais, avós e tios, provavelmente vamos escutar que tudo era muito diferente dos dias atuais, que as crianças deveriam “obedecer”, e não “se intrometer em conversa de adulto”.

Todas estas transformações na família estão relacionadas às mudanças na estrutura econômica e política do nosso país, e também às mudanças de valores que foram construídas ao longo das gerações.

Todos nós conhecemos famílias formadas por pai, mãe e filhos; mas também famílias formadas pela mãe com seus filhos; pelo pai com seus filhos; pela mãe com seus filhos, a avó e os tios; pela mãe com seus filhos e seu companheiro; ou pelo pai com seus filhos e sua companheira, entre outros formatos. Também quando assistimos à televisão, vemos nas novelas muitas formas de organização familiar que refletem o que acontece na sociedade. Todos estes fatos demonstram que a família tem uma enorme capacidade de adaptação e de mudança ao longo da história.

Estas mudanças e a diversidade de estrutura e dinâmica das famílias acabam por nos dar a falsa impressão de que as famílias estão desestruturadas, em crise ou até ameaçadas de desaparecer, quando na verdade

Existem muitos modelos de família que convivem no mesmo espaço social e ao mesmo tempo:

- **Nuclear simples:** família em que o pai e a mãe estão presentes no domicílio; além disso, todas as crianças e os adolescentes são filhos desse mesmo pai e dessa mesma mãe. Não há mais qualquer adulto ou criança (que não sejam filhos) morando neste domicílio.

- **Monoparental feminina simples:** família em que apenas a mãe está presente no domicílio vivendo com seus filhos e, eventualmente, com outras crianças e adolescentes sob sua responsabilidade. Não há mais nenhuma pessoa maior de 18 anos, que não seja filho, morando no domicílio.

- **Monoparental masculina simples:** família em que apenas o pai está presente no domicílio vivendo com seus filhos e, eventualmente, com outras crianças e adolescentes sob sua responsabilidade. Não há mais nenhuma pessoa maior de 18 anos, que não seja filho, morando no domicílio.

- **Monoparental feminina extensa:** família em que apenas a mãe está presente no domicílio vivendo com seus filhos e ainda com outras crianças e adolescentes sob sua responsabilidade e outros adultos sem filhos menores de 18 anos, parentes ou não.

- **Monoparental masculina extensa:** família em que apenas o pai está presente no domicílio vivendo com seus filhos e ainda com outras crianças e adolescentes sob sua responsabilidade e outros adultos sem filhos menores de 18 anos, parentes ou não.

- **Nuclear extensa:** família em que o pai e a mãe estão presentes no domicílio vivendo com seus filhos e outras crianças e adolescentes sob sua responsabilidade, além de outros adultos, parentes ou não do pai e/ou da mãe.

- **Família convivente:** famílias que moram juntas no mesmo domicílio, sendo ou não parentes entre si. Cada família pode ser constituída por “pais-mãe-filhos”, por “pai-filhos”, ou por “mãe-filhos”. Outros adultos sem filhos, parentes ou não, podem também viver no domicílio. Nessa categoria foram também agrupadas as famílias compostas de duas ou mais gerações, desde que, em cada geração, houvesse pelo menos uma mãe ou um pai com filhos até 18 anos.

- **Família nuclear reconstituída:** família em que o pai e/ou a mãe estão vivendo uma nova união, legal ou consensualmente, podendo também a companheira ou o companheiro ter filhos com idade até 18 anos, vivendo ou não no domicílio. Outros adultos podem viver no domicílio.

- **Família de genitores ausentes:** família em que nem o pai nem a mãe estão presentes, mas na qual existem outros adultos (tais como avós, tios) que são responsáveis pelos menores de 18 anos.

- **Família nuclear com crianças agregadas:** família em que o pai e a mãe estão presentes no domicílio com seus filhos e também com outras crianças e adolescentes sob sua responsabilidade. Não há outro adulto morando no domicílio.

- **Família colateral:** aquela composta por irmãos e irmãs maiores e/ou menores de 18 anos, sem a presença dos pais, de qualquer outro parente ou adulto não parente.

- **Família homoparental:** aquela composta por um casal formado de pessoas do mesmo sexo, com os filhos nascidos de uniões heterossexuais anteriores, de um ou de ambos os parceiros, ou com filhos adotados menores de 18 anos.

Esta lista não é definitiva, porque, como já vimos, as famílias são dinâmicas e se transformam ao longo da história. O objetivo desta lista é mostrar a diversidade de organização e dinâmica familiar. Esta diversidade traz enormes desafios para todos nós, especialmente para os que trabalham diretamente com as famílias, realizando cotidianamente as políticas de assistência social que visam à promoção e ao exercício da cidadania de homens e mulheres, à proteção dos direitos de crianças, adolescentes, jovens e idosos.

#### Nossos desafios

Conviver com a diferença: as famílias atualmente, como vimos, são constituídas de muitas formas, e uma forma não é melhor ou pior do que a outra, elas são apenas diferentes entre si.

Isto quer dizer que não há um modelo “certo” nem um modelo “normal” de família.

Respeitar a diferença: significa fundamentalmente não tratar a diferença como desigualdade e buscar romper com os preconceitos.

O preconceito leva à discriminação, ao isolamento, à exclusão.

Seja qual for o modelo de família, todas elas têm deveres e responsabilidades para com os seus membros em fases especiais da vida, tais como a infância, a adolescência, a juventude e a velhice.

O estatuto da Criança e do adolescente – ECA considera que a família é fundamental para a realização e a defesa dos direitos da criança e do adolescente: direitos à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito e à dignidade, à convivência familiar e comunitária, à educação, ao lazer, à cultura e ao esporte.

O ECA prevê ainda que a família deve ser protegida e amparada pelo poder público para que possa realizar plenamente suas funções e responsabilidades. Neste sentido, as ações primárias de atenção à família devem ter o sentido de ampará-la e não de substituí-la.

Os impedimentos para a realização plena, pela família, de suas funções são de diversas ordens. Vamos destacar apenas dois para as nossas reflexões: na situação extrema de pobreza, a família deve ser incluída em programas de renda mínima e de qualificação profissional de adultos para a geração de renda. Nas dificuldades de ordem socioafetivas de relacionamento e de diálogo entre o casal e destes com os filhos, é preciso criar espaços para a reflexão e a elaboração dos problemas vividos no cotidiano, por exemplo, grupo de apoio para os pais. Tanto a inclusão em programas de renda mínima quanto em grupos de apoio podem ser estratégias para a superação das dificuldades que impedem a família de realizar os seus deveres e responsabilidades e, ao mesmo tempo, para a prevenção da eclosão de violência doméstica.

Estas ações não podem ser de responsabilidade de um único órgão ou programa, e sim de uma rede formada por equipamentos tanto públicos quanto comunitários.

Mas quando a família, seja de que modelo for, violar os direitos de crianças e adolescentes, ela deve ser responsabilizada pela sociedade e pelo poder público. O poder público, nas mais diversas instâncias, deve tomar a seu encargo o papel de proteger as crianças e os adolescentes, mas também de mediar as relações entre os pais e adultos responsáveis pelas crianças e pelos adolescentes buscando superar as condições que geraram a violação de direitos. Se for impossível a superação dessas condições, para que as crianças e os adolescentes possam retornar ao convívio familiar, será preciso buscar, na família extensa ou substituta, meios para que as crianças e os adolescentes possam realizar o seu direito de convivência familiar e comunitária. Estas concepções norteiam a medida socioprotetiva de acolhimento institucional prevista pelo ECA.

Todas as considerações acima trazem uma consequência prática para as nossas ações cotidianas: não podemos planejar e executar qualquer projeto de assistência e proteção às crianças e aos adolescentes sem considerarmos as particularidades das famílias com as quais trabalhamos.

### **Estratégias para a intervenção junto às famílias atendidas pelos diversos programas**

#### *A entrevista*

As entrevistas com as famílias podem ser feitas em vários momentos do processo de trabalho. Na fase inicial, a realização da entrevista com pais, tios, avós ou responsáveis pelas crianças e pelos adolescentes objetiva uma aproximação com a família que possibilita conhecer os modos próprios de organização da vida cotidiana, as dificuldades vividas e as formas de enfrentamento dessas dificuldades. Podemos também avaliar as demandas da família, suas expectativas e disponibilidades.

A entrevista é ainda uma oportunidade de percebermos o grau de conhecimento da família sobre os equipamentos sociais e públicos disponíveis em sua comunidade, além da inclusão e frequência de seus membros nos programas sociais oferecidos.

A entrevista é uma situação de interação entre, no mínimo, duas pessoas. É também um ótimo recurso para resgatar a história familiar. Mas ela não deve parecer um “interrogatório policial”, e sim uma conversação na qual o entrevistado se sinta acolhido e escutado.

Escutar é a palavra-chave na entrevista, não apenas escutar o que seu entrevistado diz com palavras, como também com o corpo. O corpo fala!

Para escutar, é preciso uma postura de interesse pelo outro, considerar o que está sendo dito. Não é necessário que o entrevistador fique calado o tempo todo, é possível estabelecer um diálogo.

**Ambiente:** imagine uma entrevista em local sem privacidade alguma, sala barulhenta ou onde algumas pessoas transitam ou interrompem constantemente. A situação fica tensa, o entrevistado

irá sentir-se constrangido e será difícil estabelecer um laço de confiança entre o entrevistado e o entrevistador. Por isso, é fundamental preparar o ambiente para a realização da entrevista: uma sala silenciosa onde o entrevistado e o entrevistador tenham privacidade e não sejam interrompidos. A preparação do ambiente revela a disposição de acolher as pessoas.

**Esclarecimento:** é preciso esclarecer o entrevistado quanto aos motivos e objetivos pelos quais ele foi convidado para a entrevista. O entrevistado, seja qual for o fato que motivou a entrevista, precisa compreender a razão de sua presença naquele lugar e se sentir à vontade para responder o que lhe for perguntado.

**Atitudes do entrevistador:** o entrevistador deve ser pontual e saber o nome do entrevistado.

Todos nós gostamos quando somos chamados pelos nossos nomes, afinal este é um sinal de reconhecimento. A postura do entrevistador é importante, ele deve procurar olhar para o entrevistado e desta forma comunicar que está interessado na sua narrativa.

**Anotações:** a anotação, durante a entrevista, pode inibir o entrevistado; se for necessário anotar alguma informação, peça-lhe licença para fazê-lo. Terminada a entrevista, tente lembrar o que foi dito e anotar o que poderá ser útil para o acompanhamento posterior daquela família.

É possível realizar várias sessões de entrevista com a mesma família. Em alguns momentos, podemos começar entrevistando um membro da família, aquele que demandou a entrevista ou que foi encaminhado para ela, e depois marcar um encontro com todo o grupo familiar.

Podemos também realizar entrevistas coletivas, ou seja, com todos os membros da família ao mesmo tempo. No caso de haver crianças pequenas, podemos deixar, na sala da entrevista, alguns brinquedos, papel e giz de cera para que elas desenhem. Os brinquedos e o desenho são os meios de expressão das crianças.

Para a realização de uma entrevista, é preciso ter alguns cuidados.

- Elaborar um roteiro prévio: qual o tema da entrevista e quais dados pretende-se obter.

No entanto, o roteiro não deve ser uma sequência de perguntas fechadas, que interrompa a fala do entrevistado. Ele funciona como um mapa para ajudar o entrevistador a não se perder no caminho.

- Se for necessário fazer outra entrevista com a mesma família, os dados da primeira entrevista são muito úteis. O entrevistador pode iniciar a entrevista com estes dados.

Por exemplo: “Na semana passada, você havia dito que...”.

- Podemos também realizar uma entrevista com a família no momento do encerramento de um processo de acompanhamento. Neste caso, o grande objetivo da família é o de avaliar o processo. Os dados da avaliação são muito úteis para o aprimoramento do trabalho que realizamos.

Podemos sugerir à família que faça um desenho coletivo. Oferecemos uma folha de papel pardo e giz de cera. Esta é uma oportunidade para observarmos a interação da família de maneira lúdica, ou seja, esta atividade parece uma brincadeira, mas na verdade é um facilitador para a expressão de sentimentos, emoções, dificuldades.

Depois de concluído o desenho, devemos conversar com a família sobre a sua produção.

Eles poderão contar uma história sobre o desenho, e o responsável pelo trabalho poderá fazer as relações entre o desenho, sua história e a situação atual da família.

#### **Dramatização**

É um recurso para o trabalho em grupo. Serve para esclarecer melhor um tema confuso, para sensibilizar as pessoas a fim de que compreendam o ponto de vista do outro, as dificuldades que

cada um tem para exercer cotidianamente os seus papéis de pai, mãe, marido, esposa, filho(a), professor(a), educador social, entre outros. A dramatização pode também ser um recurso para a problematização de um assunto novo para o grupo.

No grupo de pais ou responsáveis pela criança e pelo adolescente, vamos escolher coletivamente um fato para ser dramatizado e, também em conjunto, decidir a distribuição dos papéis. Este fato deve ter sido significativo para o grupo, pode ter sido vivenciado na comunidade, na igreja, na escola, no posto de saúde, como também ser uma notícia de jornal ou uma cena de novela.

Terminada a dramatização, o grupo é convidado a discutir a experiência. É preciso tempo e espaço para conversar sobre o que cada um pôde pensar sobre aquele fato, o que sentiu e o que aprendeu.

### Grupos de reflexão

O recurso de formar grupos com famílias para discutir problemas comuns e buscar construir soluções tem sido bastante promissor. As pessoas se sentem encorajadas quando estão entre iguais. Perceber que há outras pessoas com problemas semelhantes encoraja a expressão e fortalece a solidariedade grupal.

Na primeira fase do trabalho, faremos um levantamento dos temas de interesse do grupo. É importante que o animador não leve nada pronto, pois levantar os temas de interesse com o grupo é um meio de responsabilizá-lo pela tarefa.

Na segunda fase, discutiremos cada tema com base na percepção e nos valores dos membros do grupo. O grupo fará um inventário do que sabe daquele assunto e de suas fontes de informação. Para que esse conhecimento inicial possa ser transformado, é preciso, em primeiro lugar, valorizá-lo.

Na terceira fase, levantaremos dúvidas sobre os assuntos tratados, faremos uma lista de perguntas e planejaremos coletivamente como resolver as dúvidas. Por exemplo: a decisão pode ser convidar um palestrante; neste caso, a lista de perguntas deverá ser encaminhada a ele para preparar seu contato com o grupo.

Na quarta fase, o grupo fará seus comentários sobre a palestra e a avaliação dos resultados: as dúvidas daquele tema foram esclarecidas? Qual será o próximo assunto a ser discutido?

A organização do trabalho em fases dá ao grupo a noção de continuidade e, ao mesmo tempo, de uma tarefa que tem princípio, meio e fim.

Qual o ponto comum entre as estratégias de intervenção propostas?

A família, seja qual for sua configuração, é um grupo de sujeitos ativos, que têm problemas e dificuldades, e também possibilidades. Vamos potencializar as possibilidades, fazer uma aliança com os aspectos positivos.

Levar tudo pronto e colocar as famílias numa posição passiva, desvalorizar suas potencialidades e considerar que elas não têm qualquer conhecimento e possibilidade trazem alguns efeitos indesejáveis: resistência a qualquer tipo de proposta; cristalização da baixa autoestima; indisponibilidade para a mudança.

### Registro das experiências

Não é uma tarefa fácil, para as equipes que trabalham nos programas destinados à família, registrar suas experiências. As demandas do cotidiano exigem ações rápidas, contínuas e emergentes. Todos nós temos na cabeça a imagem do “bombeiro apagando incêndio”. Ainda assim, toda intervenção realizada deve ser registrada. O registro é um ato político capaz de dar visibilidade à situação das famílias, seus problemas, suas necessidades, bem como, às necessidades das equipes de trabalho.

Por meio dos registros, é possível avaliar as intervenções e buscar o aprimoramento delas. A prática cotidiana é uma maneira de produzir conhecimento e, deste modo, o registro é uma forma de fazer com que este conhecimento possa circular entre aqueles que trabalham com famílias nos diversos programas e aqueles que pesquisam e es-

tudam as famílias. Este registro, então, torna-se um importante elo de ligação entre a teoria e a prática. A teoria produz a prática, mas também a prática produz a teoria. O nome deste movimento é práxis.

### As famílias são diferentes, mas são iguais! Como?

A família, seja qual for o seu modelo, é uma referência na vida de homens e mulheres, independentemente de idade, vinculação étnico-racial ou país de origem, ou seja, em todas as sociedades humanas, existe família. Mas cada sociedade tem normas particulares que norteiam a organização familiar, e cada família se organiza de modo singular.

### Quais são as funções universais da família?

A família é responsável pela socialização primária de suas crianças, isto quer dizer que é na família que a criança aprende a falar, conhece as regras de sua sociedade e internaliza as noções de “certo” e de “errado”. Além disso, a família transmite aos seus membros hábitos alimentares, tradições, valores éticos, religiosos, modos de comemorar os aniversários e os casamentos, e de lidar com a morte.

A família também faz uma mediação entre os indivíduos e a sociedade mais ampla. É a família que inicia a criança nas práticas religiosas, por exemplo. Também é ela que leva a criança a frequentar a escola, que, por sua vez, demanda que a família acompanhe a trajetória escolar da criança.

A família não pode substituir nem a sociedade nem o estado na defesa e promoção dos direitos de cidadania de suas crianças e seus adolescentes, mas pode e deve mediar e lutar por esses direitos, e precisa ser amparada, quando necessário, para realizar seu papel. As funções universais da família não devem ser tomadas para uniformizar todas as famílias, e sim para compreender alguns limites éticos. A postura ética indica o que a família deve fazer e, ao mesmo tempo, o que não deve fazer. Ela deve cuidar de suas crianças, e não abandoná-las ou maltratá-las, seja qual for seu modelo ou sua estrutura.

### São funções da família

- A proteção de seus membros, em especial as crianças, os adolescentes, os jovens e os idosos. Para que esta função se cumpra, os membros da família negociam internamente a divisão de papéis e de tarefas. Além disso, a família pode necessitar de uma série de equipamentos sociais, públicos ou privados, que a auxiliem a desempenhar suas funções.

- A divisão do trabalho e a divisão interna de papéis que facilitem a sobrevivência do grupo e a manutenção do domicílio.

- A aprendizagem dos papéis de homens e mulheres, adultos e crianças. Estes papéis são variados entre as diversas sociedades e culturas.

- A vivência da sexualidade e da afetividade. As famílias são organizadas por regras que regem a vivência da sexualidade e da afetividade, compartilhadas pela sociedade em geral. O incesto é proibido, o abuso sexual contra crianças e jovens deve ser combatido. Quando estes fatos acontecem, são tratados como violação das leis e dos direitos individuais, e os autores de tais atos são responsabilizados e punidos.

- As relações entre parentes. Cada membro experimenta vários tipos de relações dentro do seu grupo familiar. Por exemplo, a relação entre pais e filhos é diferente daquela vivida entre irmãos. Existem expectativas distintas sobre cada membro do grupo familiar e seus parentes: o grau de obediência e solidariedade devida, os limites da autoridade de cada um, a regulação das trocas afetivas, entre outras. Nesse conjunto é que serão definidas as relações entre mães-filhos, pais-filhos, genros-sogros, tios-sobrinhos, irmãos-irmãs.

### Famílias em situação de risco

A palavra RISCO tem muitos sentidos: aventura, incerteza, imprudência, imprevidência, perigo, entre outros. Nos jornais, a palavra RISCO muitas vezes vem acompanhada de outras: investimento de risco (na economia); esporte de risco (o alpinista radical que escala a montanha mais alta do mundo); comportamento de risco (na área da saúde).